AS CORES DO CÉU

Texto
Maria Janeiro e Leonor Félix da Costa

Ilustrações e paginação
Romão Figueiredo

Consultora
Ghalia Maria Taki

Impressão
Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

ISBN
978-972-39-1032-2

Depósito Legal
556774/25

1.ª edição
Dezembro 2025

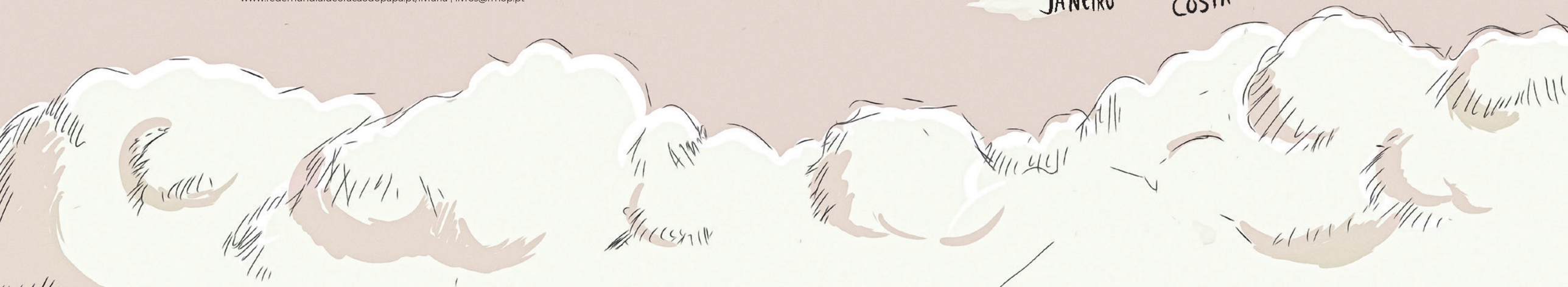
©
SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO
Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA / Tel.: 253 689 443
www.redemundialdeoracaodopapa.pt/livraria | livros@rmop.pt

AS CORES DO CÉU

MARIA JANEIRO

LEONOR FÉLIX DA COSTA

ROMÃO FIGUEIREDO





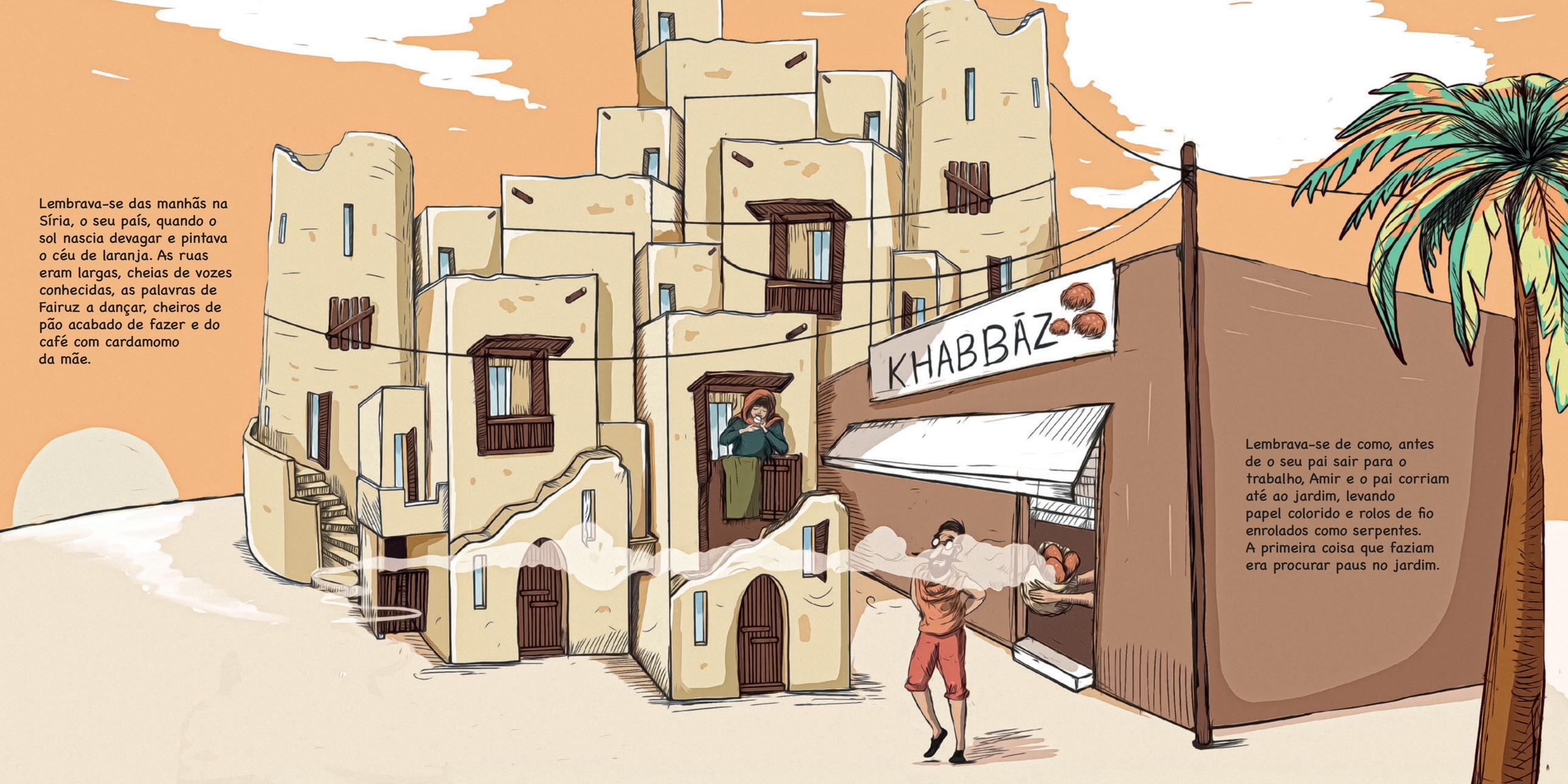
Encolhido num cantinho do recreio, Amir olhava à sua volta a ver as crianças a brincar. Havia quem jogasse à bola, quem corresse às gargalhadas e quem saltasse à corda com os cabelos ao vento.

As brincadeiras eram diferentes, mas os sorrisos pareciam todos iguais. Amir estava em Portugal há pouco tempo e, por mais que quisesse, o seu coração ainda não sentia que ali era casa.



A escola era grande, os corredores pareciam não ter fim e as vozes soavam-lhe como músicas que nunca tinha ouvido. As palavras dançavam no ar, mas ele nem sempre conseguia apanhá-las. No recreio, gostava de ver as outras crianças a brincar, a correr e a rir. Mas ele ficava sempre à parte, com medo de se juntar a eles. "E se não entendem o que eu digo? E se eu não souber brincar como eles?", pensava.

Às vezes fechava os olhos e imaginava que estava noutro lugar.



Lembrava-se das manhãs na Síria, o seu país, quando o sol nascia devagar e pintava o céu de laranja. As ruas eram largas, cheias de vozes conhecidas, as palavras de Fairuz a dançar, cheiros de pão acabado de fazer e do café com cardamomo da mãe.

Lembrava-se de como, antes de o seu pai sair para o trabalho, Amir e o pai corriam até ao jardim, levando papel colorido e rolos de fio enrolados como serpentes. A primeira coisa que faziam era procurar paus no jardim.

— Hoje vais fazer o teu próprio papagaio, Amir — dizia o pai um dia, sorrindo.

As mãos do pai guiavam as suas, colando o papel, amarrando os fios, dobrando os cantos com cuidado.

